



“Tudo é possível a quem crê!”

1. Nota Introdutória

Sonhar e Despertar para uma Vida Nova

Nenhuma novidade há na Quaresma. Já tudo está dito e muitas vezes repetido. Diria que não há nada de novo, a não ser Jesus Cristo e a minha relação com Ele. Com Ele e n’Ele eu estou e vivo a minha relação com o mundo.

Sei que não vivo só, embora possa encontrar-me em solidão; vivo em sociedade ainda que o egoísmo, o desinteresse e a apatia que existem em mim me façam entregar as decisões e os projectos comuns à responsabilidade dos outros, a quem sempre eu culpo; vivo em Igreja mesmo que continue a dizer “eu cá tenho a minha fé” e me comporte muitas vezes como “inimigo da Cruz de Cristo”; vivo no equilíbrio criador da natureza, embora seja também responsável pelo desequilíbrio que se desenvolve através da selvajaria que há em mim e comigo cresce.

Por aqui terá que passar a novidade de Jesus Cristo morto e ressuscitado que me permitirá alimentar a esperança pela fé em Jesus Cristo, meu Salvador e Salvador deste Mundo, e não de outro, porque esta fé e esta esperança transformam a morte em vida, transformam o desânimo e a desilusão em Páscoa.

Este itinerário, em que “tudo é possível a quem crê”, é o caminho assumido por quem acredita num mundo novo, através de um HOMEM renovado, que passa do reconhecimento do seu pecado à liberdade pela graça do perdão, de um HOMEM que transporta em si o pecado do Mundo para o crucificar, e que sai do túmulo da escuridão para a luz da Vida Nova, em e por Jesus Cristo Ressuscitado.

Os desafios que se colocam diante dos nossos olhos são incontáveis: porque confio sou fiel, porque me arrependo mudo de vida, porque encontro Deus louvo o Senhor, porque ressuscito com Cristo a vida nova acontece ao longo de todo o ano.

É isto a Páscoa. Vamos vivê-la assim e anunciá-la assim aos outros.

P.e Costa Leite

Vigário Episcopal para a Educação Cristã

2. A nossa proposta

Consolidada, na Caminhada de Advento, a construção de uma proposta única dos Secretariados da Educação Cristã para os cristãos da Diocese de Aveiro, é agora tempo de aprofundarmos os caminhos de comunhão.

O tempo de Quaresma | Páscoa é um tempo rico de vivência e aprofundamento da Fé em Jesus Cristo.

Começamos, pois, por apresentar uma proposta comum, que pretende unir todos os cristãos (crianças, adolescentes, jovens e adultos), bem como as respectivas comunidades paroquiais:

Uma mesma inspiração e/ou intuição...

O caminho que nos propomos percorrer tem a sua centralidade no Tríduo Pascal, que valorizamos este ano de modo particular (ver documento anexo com algumas notas sobre o Tríduo Pascal).

Como habitualmente, a caminhada tem em conta a Palavra de Deus proclamada nas eucaristias do tempo de Quaresma | Páscoa, bem como as propostas pastorais da Diocese de Aveiro para este ano.

A Palavra de Deus para o Tempo de Quaresma | Páscoa:

Quarta-feira de Cinzas:

1.^a Leitura: Joel 2, 12-18 26, 4-10
Salmo: Sl 50, 3-6a, 12-14, 17
2.^a Leitura: 2 Cor 5, 20-6, 2
Evangelho: Mt 6, 1-6, 16-18

Domingo I da Quaresma:

1.^a Leitura: Deut 26, 4-10
Salmo: Sl 90, 1-2. 10-15
2.^a Leitura: Rom 10, 8-13
Evangelho: Lc 4, 1-13

Domingo II da Quaresma:

1.^a Leitura: Gen 15, 5-12.17-18
Salmo: Sl 26, 1.7-8.9abc.13-14
2.^a Leitura: Filip. 3, 17-4,1
Evangelho: Lc 9, 28b-36

Domingo III da Quaresma:

1.^a Leitura: Ex 3, 1-8a.13-15
Salmo: Sl 8.9.10.11, 2-6
2.^a Leitura: 1 Cor 10, 1-6.10-12
Evangelho: Lc 13, 1-9

Domingo IV da Quaresma:

1.^a Leitura: Jos 5, 9a.10-12
Salmo: Sl 33, 2-3.4-5.6-7
2.^a Leitura: 2 Cor 5, 17-21
Evangelho: Lc 15, 1-3.11-32

Domingo V da Quaresma:

1.^a Leitura: Is 43, 16-21
Salmo: Sl 125, 1-6
2.^a Leitura: Filip 3, 8-14
Evangelho: Jo 8, 1-11

Domingo de Ramos:

1.^a Leitura: Is 50, 4-7
Salmo: Sl 21, 8-9, 17-182, 23-24
2.^a Leitura: Flp 2, 6-11
Evangelho: Lc 22, 14-23,56

Vigília Pascal:

Leitura I: Gn 1,1-2,2
Leitura II: Gn 22, 1-18
Leitura III: Ex 14, 15-15,1
Leitura IV: Is 54, 5-14
Leitura V: Is 55, 1-11
Leitura VI: Bar 3, 9-15. 32-4,4
Leitura VII: Ez 36, 16-33
Epístola: Rom 6, 3-11
Evangelho: Lc 24, 1-12

Domingo de Páscoa

1.^a Leitura: Act. 10, 34a, 37-43
Salmo: Sl 117, 1-2, 16ab-17, 22-23
2.^a Leitura: Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8
Evangelho: Lc 24, 13-35

Os mesmos objectivos gerais...

O objectivo geral desta Caminhada vem já explícito no Plano Diocesano para o Quinquénio 2008 / 2013 – **Proporcionar momentos de Formação para as comunidades no seu todo tendo como tema “A Fé, fundamento da Esperança”**. Uma das formas como se espera atingir este objectivo explicita-se, no mesmo Plano, da seguinte maneira: “*Dinamizar as Caminhadas de Advento e de Quaresma de acordo com o tema...*”

Sinteticamente, esse objectivo geral foi desdobrado da seguinte forma:

- Que as comunidades cristãs vivam em profundidade este importante tempo litúrgico e preparem e vivam solenemente o Tríduo Pascal;
- Que os cristãos em geral despertem para os dons da Fé e da Esperança;
- Que cada crente descubra a dimensão social e missionária do cristão;
- Que todos transmitam, por sinais exteriores a sua fé no Ressuscitado:
 - respeito e dignidade na Visita Pascal;
 - sinais exteriores de alegria (roupas brancas);
 - estandartes com imagens de Cristo Ressuscitado.

Um mesmo lema... uma mesma duração...

O lema da presente caminhada decorre do tema proposto no Plano Diocesano (“A Fé, fundamento da Esperança”) e concretiza-se na frase: «**Tudo é possível a quem crê!**».

Esta proposta tem início com a celebração de Quarta-feira de Cinzas (17.02.2010) e conclui-se na celebração do Pentecostes (23.05.2010).

Uma mesma expressão comunitária na Eucaristia

As Caminhadas propostas para estes tempos fortes incluem sempre algum tipo de expressão plástica, a ser construída ou desenvolvida nas Igrejas em que se celebra habitualmente Eucaristia, de modo que a generalidade da comunidade se aperceba, experimente e interiorize os principais desafios levantados pela época litúrgica em causa. Por isso é que os símbolos são construídos na Eucaristia semanal, diante da assembleia que celebra.

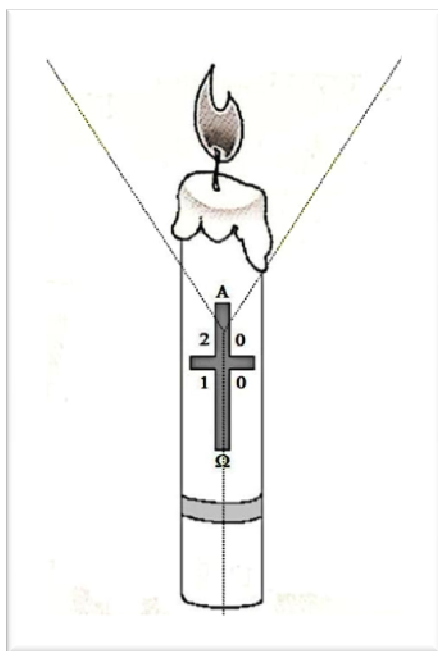
Propomos, desta vez, a construção de um painel que inclua o lema, as palavras-chave Fé e Esperança e os respectivos símbolos (vela e âncora).

Propomos ainda que se mantenha a simbologia da Escada, que vem já da Caminhada de Advento, e na qual vão sendo colocados desafios semanais de vivência cristã do tempo de Quaresma | Páscoa.

No caso de não ser utilizada a simbologia da Escada os desafios podem ser colocados ao lado das diferentes partes das imagens, à medida que as mesmas são afixadas.

Esquemáticamente teremos então:

“Tudo é possível a quem crê!”



Fé



Esperança

Quarta-feira de Cinzas: 17.02.2010

- Colocar na igreja um painel com o lema «Tudo é possível a quem crê!».
- Colocar, junto ao painel, a Escada, com 7 degraus.

Semana I Quaresma: 21.02.2010 a 27.02.2010

- Colar a parte inferior esquerda da vela.
- Colocar no primeiro degrau da Escada a frase «Eu confio!»

Semana II Quaresma: 28.02.2010 a 03.03.2010

- Colar a parte inferior direita da vela.
- Colocar no segundo degrau da Escada a frase «Eu sou fiel!»

Semana III Quaresma: 04.03.2010 a 10.03.2010

- Colar a parte superior da vela.
- Colocar no terceiro degrau da Escada a frase «Eu arrependo-me!»

Semana IV Quaresma: 11.03.2010 a 17.03.2010

- Colar a parte inferior esquerda da âncora.
- Colocar no quarto degrau da Escada a frase «Eu mudo de vida!»

Semana V Quaresma: 18.03.2010 a 24.03.2010

- Colar a parte inferior direita da âncora.
- Colocar no quinto degrau da Escada a frase «Eu encontro Deus!»

Semana VI Quaresma: 25.03.2010 a 03.04.2010

- Colar a parte superior da âncora.
- Colocar no sexto degrau da Escada a frase «Eu louvo o Senhor!»

Tríduo Pascal:

Quinta-feira Santa: 01.04.2010

- Colocar no sétimo degrau da Escada um símbolo da Eucaristia.

Sexta-feira Santa: 02.04.2010

- Colocar no sétimo degrau da Escada a imagem de **Cristo Sofredor** (disponível nos sites do SDPJV e SDCIA)

Domingo de Páscoa: 04.04.2010

- Colocar no sétimo degrau da Escada a imagem de **Cristo Ressuscitado** (disponível nos sites do SDPJV e SDCIA) e a frase «**Eu Ressuscito com Cristo!**»

Um mesmo tempo de reflexão / oração em família

A Quaresma é o tempo privilegiado para nos ajudar a tomar mais consciência da loucura do Amor de Deus por cada um de nós. Não satisfeito em aniquilar-Se a Si mesmo tomando a nossa natureza humana, assume incondicionalmente ser o nosso Salvador, ainda que para isso tenha de passar pela morte mais escandalosa, sobre uma cruz.

Quem pode medir a grandeza deste Amor? Quem pode ficar indiferente perante uma morte tão cruel e dolorosa?

Quem não se sente reconhecido e em acção de graças, por ter um tal Salvador?

Na nossa reflexão / oração em família é-nos proposta, ao longo da Quaresma, a leitura da Paixão de Jesus, de tal maneira que, ao chegarmos à Páscoa, a tenhamos meditado e rezado. Aproveitemos este santo tempo da Quaresma para criarmos em família, momentos de reflexão, interiorização e compromisso. Como são felizes os pais que, para além de todas as suas preocupações, encontram tempo para se encontrarem com os seus filhos em oração!

Para além de publicada em anexo, a proposta está também disponível, em formato digital, nos sites do SDCIA e do SDPJV.

Um conjunto de acções / compromissos comuns

- Eucaristia Dominical: participação, em família e/ou grupo de catequese, nas eucaristias dominicais.
- Sacramento da Reconciliação: vivência deste sacramento como oportunidade privilegiada de encontro efectivo com Deus. Toda a comunidade – crianças, adolescentes, catequistas, pais – deve receber o Sacramento da Reconciliação para uma vivência plena do tempo quaresmal. Se possível, marcar um dia só para a catequese (catequistas e catequizandos).

O Sacramento da Penitência ou da Reconciliação é o encontro com o perdão divino, que nos é oferecido por Jesus Cristo e que chega até nós mediante o ministério da Igreja. Neste sinal eficaz da graça, torna-se visível o rosto de um Deus que conhece como ninguém a nossa condição humana e se aproxima de nós com uma grande ternura.

É a festa do encontro pessoal entre o pecador arrependido e o Deus vivo, através da mediação do ministério sacerdotal. É Cristo quem acolhe o pecador, o reconcilia com o Pai e no dom do Espírito Santo o renova como membro vivo da Igreja.

O Sacramento do Perdão renova assim a nossa relação com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo, em cujo Nome nos é dada a absolvição dos nossos pecados.

O Sacramento da Reconciliação é o «regresso à casa do Pai», é o «encontro com Cristo morto e ressuscitado por nós», é a «oferta da vida nova do Espírito». (Em anexo, propomos um documento sobre o Sacramento da Reconciliação, que poderá ser utilizado com adolescentes, jovens e adultos).

- Via-Sacra: propõe-se a realização de uma Via-Sacra (na Sexta-feira Santa ou outro dia da Quaresma) dinamizada pelos grupos de catequese, aberta à comunidade e que poderá ser encenada. Esta celebração poderá terminar com um tempo de Adoração ao Santíssimo.
- Tríduo Pascal: vivência (sempre que possível em família e/ou grupo de catequese) das cerimónias do Tríduo Pascal.
- Domingo de Páscoa: distribuição, nas Eucaristias, de mensagens alusivas à Ressurreição (feitas por catequizandos, catequistas, jovens e pais).

3. Crianças em caminhada

Objectivos Específicos

- Ajudar a criança a viver a fé nos pequenos gestos do dia-a-dia.
- Incentivar à reflexão, em família, da Palavra de Deus.
- Celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, caminho da nossa esperança.

Propostas de Concretização

Estando a criança em processo de desenvolvimento, a dimensão religiosa torna-se fundamental na sua vida. Todos sabemos que aquilo que experimentamos na nossa infância deixa marcas e não se esquece.

Sendo o tempo da Quaresma um tempo propício para mergulharmos de maneira renovada no Mistério da nossa Salvação, vamos ajudar as crianças a saberem parar para pensar em Jesus, para ouvir e ler a Sua Palavra, fundamentalmente a Sua Paixão e para criar profundos hábitos de oração em família. O Papa Pio XII afirmava: "*Família que reza unida, mantém-se unida*".

Há, naturalmente, algumas propostas que são comuns a crianças e adolescentes:

- Valorização do Domingo do Bom Pastor.
- Criação de um momento comum de oração pelo pároco.
- Visionamento de um vídeo sobre o quotidiano no Seminário de Santa Joana Princesa, a ser enviado oportunamente para as paróquias pelos responsáveis do Seminário.
- Desenvolvimento de actividades de cariz social, que despertem para valores como a fraternidade, a partilha, a doação (recolha de vestuário, alimentos e brinquedos, visita a pessoas que vivam sozinhas ou a instituições de solidariedade social).
- Participação, como grupo de catequese (catequista, catequizandos e pais), na Via-Sacra.
- Participação, como grupo de catequese (catequista, catequizandos e pais), nas cerimónias do Tríduo Pascal.

Para as crianças, propomos ainda as seguintes actividades:

- Celebração do dia da amizade com o pároco (encontro das crianças com o seu pároco, se possível seguido de Eucaristia). Seria bom fazer coincidir esta iniciativa com o dia da celebração da ordenação sacerdotal do respectivo pároco, ainda que venha a decorrer fora do tempo de Quaresma | Páscoa.

- Vivências quaresmais na minha caminhada para a Páscoa. Estas vivências serão simbolizadas numa vela (símbolo da Fé) e numa âncora (símbolo da Esperança) que as crianças vão construindo ao longo da Quaresma. Cada criança recebe, no início da quaresma, uma folha, de tamanho A4 ou A3, com o lema e as palavras Fé e Esperança (ver imagem exemplificativa). Semanalmente irá receber, na Eucaristia, parte de uma imagem e um “desafio”. As crianças são convidadas a viver o desafio proposto e a fazer a montagem da vela e da âncora, pintando cada parte da cor que mais gostarem.

Semana I Quaresma

Desafio Eu confio!

- Actividades**
- Colar a parte inferior esquerda da vela com a frase “Eu confio!”
 - Pintar esta parte da vela se rezei todos os dias a Jesus.

Semana II Quaresma

Desafio Eu sou fiel!

- Actividades**
- Colar a parte da vela inferior direita com a frase “Eu sou fiel!”
 - Pintar esta parte da vela se foi obediente aos pais, professores e catequistas.

Semana III Quaresma

Desafio Eu arrependo-me!

- Actividades**
- Colar a parte superior da vela com a frase “Eu arrependo-me!”
 - Pintar esta parte da vela se me confessei.

Semana IV Quaresma

Desafio Eu mudo de vida!

- Actividades**
- Colar a parte inferior esquerda da âncora com a frase “Eu mudo de vida!”
 - Pintar esta parte da âncora se partilhei com os pobres.

Semana V Quaresma

Desafio Eu encontro Deus!

- Actividades**
- Colar a parte inferior direita da âncora com a frase “Eu encontro Deus!”
 - Pintar esta parte da âncora se falei de Jesus aos meus amigos e colegas.

Semana VI Quaresma

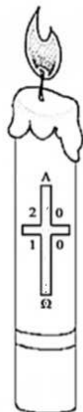
Desafio Eu louvo o Senhor!

- Actividades**
- Colar a parte superior da âncora com a frase “Eu louvo o Senhor!”
 - Pintar esta parte da âncora se participei no Tríduo Pascal.

“Tudo é possível a quem crê!”

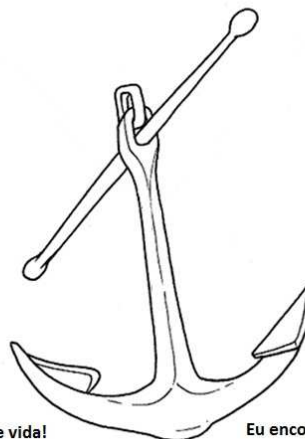
Eu arrependo-me!

Eu louvo o Senhor!



Eu confio!

Eu sou fiel!



Eu mudo de vida!

Eu encontro Deus!

Fé

Esperança

4. Adolescentes em caminhada

Objectivo específico

Ajudar o adolescente a descobrir o sentido pleno da sua vida, a sua vocação, através do aprofundando da sua **fé** e como sinal de **esperança** para si e para a Igreja.

Propostas de Concretização

A procura do sentido da vida e o que fazer no futuro é uma constante na vida de cada adolescente. É missão da família e da Igreja, nomeadamente da catequese, ajudar o adolescente a discernir a sua vocação, que dará um sentido profundo à sua vida. Muitas vezes confunde-se a escolha da profissão com o discernimento vocacional. Enquanto mudamos de profissão com alguma facilidade, a vocação não se muda de improviso, sem muito discernimento.

No ano em que o Santo Padre, o Papa Bento XVI, proclamou o Ano Sacerdotal por ocasião do 150.º aniversário do nascimento de João Maria Vianney, o Santo Patrono de todos os párocos do mundo, os adolescentes são convidados, semana a semana, durante a Caminhada, a reflectir no testemunho de vida deste sacerdote, com base nos desafios semanais.

Para além das propostas comuns a crianças e adolescentes, anteriormente apresentadas, sugerimos ainda para os adolescentes:

- Reflexão semanal para ajudar o adolescente a discernir a sua vocação, com base no testemunho de vida de São João Maria Vianney (O Santo Cura d'Árs).

- Organizar um momento semanal de oração, comum a toda a diocese, de modo a que seminaristas e adolescentes estejam unidos em oração pelas vocações sacerdotais. Esta oração deve ser às quintas-feiras às 21 horas (dia e hora em que os seminaristas farão a sua oração).
- Elaborar um relato semanal da Caminhada (uma espécie de diário) intitulado “A história de um adolescente em caminhada” (está disponível na página da Internet do SDCIA um modelo de diário que poderá ser utilizado: www.cfeci.pt/sdcia; o adolescente poderá até escrever directamente no ficheiro Word[®] e, se quiser, imprimir no final da caminhada).
- Em grupo, depois da Páscoa, escrever uma carta aos seminaristas, relatando a história da Caminhada na Quaresma – com base nos diários dos vários elementos do grupo, nomeadamente, catequista e catequizandos –, intitulada “A história de um grupo em caminhada”, solicitando para que os seminaristas respondam, falando da sua própria caminhada (enviar as cartas para o endereço de e-mail adolescentes.seminaristas@gmail.com).

Em seguida, apresenta-se a proposta para os adolescentes, semana a semana.

Semana I Quaresma

- Desafio** Eu confio!
- Propostas**
- Procurar na Internet textos sobre a vida de São João Maria Vianney (O Santo Cura d’Ars) e/ou adquirir o livro “Santo Cura d’Ars”, da Editorial Missões (disponível na Livraria Santa Joana, com o preço de 2€, sujeito a encomenda para grandes quantidades).
 - Com base no desafio e na de meditação começar a escrever o relato da caminhada em forma de diário.
- Meditação** Após os primeiros três anos de sacerdócio a Cúria episcopal nomeou Vianney Cura d’Ars. O novo campo de acção era o mais ingrato possível. Ars era um lugar sem religião. A Igreja deserta, os sacramentos não eram frequentados, a maioria trabalhava ao domingo, etc. Para ultrapassar estas dificuldades ele fixou residência na igreja paroquial e a sua primeira ocupação era rezar pela conversão dos paroquianos. Desde manhã até à noite, com pequenas interrupções, ficava de joelhos diante do altar do Santíssimo Sacramento. Confio em Deus ao ponto de Lhe entregar toda a minha vida?
- Oração**
- Oração, individual ou em grupo, pelas vocações sacerdotais, na Quinta-feira, às 21 horas.
 - Fazer a reflexão/oração em família proposta para esta semana.
 - Na oração da manhã e/ou da noite, entregar toda a minha vida nas mãos de Deus.

Semana II Quaresma

- Desafio** Eu sou fiel!
- Propostas**
- Ler os textos sobre a vida do Santo Cura d’Ars, encontrados na semana passada.
 - Com base no desafio, na meditação e nas vivências diárias, continuar a escrever o relato da caminhada em forma de diário.

- Meditação** O Santo Cura ensinava os seus paroquianos sobretudo com o testemunho da vida. As minhas acções e atitudes diárias são coerentes com a fé que professo?
- Oração**
- Oração, individual ou em grupo, pelas vocações sacerdotais, na Quinta-feira, às 21 horas.
 - Fazer a reflexão/oração em família proposta para esta semana.
 - Na oração da manhã e/ou da noite, pedir a Jesus Cristo para me ajudar a ser-Lhe fiel.

Semana III Quaresma

- Desafio** Eu arrependo-me!
- Propostas**
- Fazer o exame de consciência e procurar um sacerdote para receber o Sacramento da Reconciliação.
 - Com base no desafio, na meditação e nas vivências diárias, continuar a escrever o relato da caminhada em forma de diário.
- Meditação** Por vezes o Santo Cura d'Ars revelava às pessoas que o procuravam para o Sacramento da Penitência o segredo de Deus com um discurso de comovente beleza: *«O bom Deus sabe tudo. Ainda antes de vos confessardes, já sabe que voltareis a pecar e todavia perdoa-vos. Como é grande o amor do nosso Deus, que vai até ao ponto de esquecer voluntariamente o futuro, só para poder perdoar-nos!»* Sou suficientemente humilde para reconhecer as minhas falhas perante Deus?
- Oração**
- Oração, individual ou em grupo, pelas vocações sacerdotais, na Quinta-feira, às 21 horas.
 - Fazer a reflexão/oração em família proposta para esta semana.
 - Na oração da noite, fazer o exame de consciência.

Semana IV Quaresma

- Desafio** Eu mudo de vida!
- Propostas**
- Procurar alguém com quem se sentir à vontade para falar sobre a sua vocação: padre, catequista, pais, amigos, etc. Tentar responder à pergunta apresentada na meditação.
 - Com base no desafio, na meditação e nas vivências diárias, continuar a escrever o relato da caminhada em forma de diário.
- Meditação** Será que à semelhança de São João Maria Vianney a minha vocação passa por uma vida consagrada a Deus: sacerdote, religioso(a), missionário(a)?
- Oração**
- Oração, individual ou em grupo, pelas vocações sacerdotais, na Quinta-feira, às 21 horas.
 - Fazer a reflexão/oração em família proposta para esta semana.

Semana V Quaresma

- Desafio** Eu encontro Deus!
- Propostas**
- No Evangelho Jesus diz-nos que tudo o que fizermos a um dos seus irmãos mais pequeninos é a Ele que o fazemos. Encontramos Jesus nos mais carenciados. Individualmente ou em grupo, ir ao encontro daqueles que mais precisam do teu amor: idosos, doentes, presos, etc.
 - Com base no desafio, na meditação e nas vivências diárias, continuar a escrever o relato da caminhada em forma de diário.
- Meditação** O Cura d’Ars acreditava no poder da oração e do jejum e na resposta do bom Deus. Ele tinha em sua mente a exortação de São Paulo Apóstolo: “Orai sem cessar” (1 Ts 5, 17). *«Para rezar bem – explicava o Santo Cura d’Ars aos seus paroquianos –, não há necessidade de falar muito. Sabe-se que Jesus está ali, no tabernáculo sagrado: abramos-Lhe o nosso coração, alegremo-nos pela sua presença sagrada. Esta é a melhor oração»* Procuro encontrar-me frequentemente com Jesus Cristo na oração, junto a um sacrário, no silêncio?
- Oração**
- Oração, individual ou em grupo, pelas vocações sacerdotais, na Quinta-feira, às 21 horas.
 - Fazer a reflexão/oração em família proposta para esta semana.
 - Sempre que possível, ao longo desta semana, dirigir-se a uma igreja e fazer algum tempo de adoração ao Santíssimo Sacramento, junto ao sacrário.

Semana VI Quaresma

- Desafio** Eu louvo o Senhor!
- Propostas**
- Participar nas celebrações do Tríduo Pascal.
 - Com base no desafio, na meditação e nas vivências diárias, concluir o relato da caminhada em forma de diário.
- Meditação** Dizia o Santo Cura d’Ars: *«Todas as boas obras reunidas não igualam o valor do sacrifício da Missa, porque aquelas são obra de homens, enquanto a Santa Missa é obra de Deus»*. Louvo a Deus participando na Eucaristia todos os Domingos?
- Oração**
- Oração, individual ou em grupo, pelas vocações sacerdotais, na Quinta-feira, às 21 horas.
 - Fazer a reflexão/oração em família proposta para esta semana.
 - Meditar a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, a partir de um livro da Via-Sacra ou da Internet (www.paroquias.org/viasacra).

5. Jovens em caminhada

NOTA: Este capítulo, correspondente à caminhada dos jovens, será acrescentado logo que nos seja disponibilizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e Vocacional.

6. Adultos em caminhada

Os adultos, supostamente, são já firmes na fé. Porém, fazer uma avaliação de vida, à luz da Palavra, é sempre uma necessidade e faz parte do nosso crescimento e do nosso compromisso de Vida.

Uma fé sólida e esclarecida nem sempre significa uma vida de acordo com os valores evangélicos e com a missão cristã de transformar o mundo de escuridão num mundo lavado, iluminado e digno. Eu, adulto, apesar de continuar a ser pecador, preciso de ser um autêntico testemunho de Vida Nova, em cada espaço e em cada circunstância.

Pára e escuta. Depois, anda para a frente, sem medo, pois “Tudo é possível a quem crê.”

1.º Domingo da Quaresma		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
A opressão e a violência enchem o mundo: Na família, no trabalho, na ideologia, na moda e na publicidade, no terrorismo, na guerra, na intolerância...	<ul style="list-style-type: none"> - Os teus laços de amor prejudicam-se por causa do álcool ou de maus tratos? - Os massacrados deste mundo preocupam-te? - Não agrides os outros com a tua forma de andar na estrada? - Achas que estás a realizar a missão de colaborar com Deus para te salves e salves o mundo? - Porque não queres ser melhor? 	<ul style="list-style-type: none"> - Eu vi a opressão do meu Povo. - Eu ouvi o vosso clamor. - Eu sou o teu refúgio. - Aquele que acredita em Mim não ficará desiludido. - Libertei-te do Egipto. - Não se vive só de pão. - Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto.
2.º Domingo da Quaresma		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
Comer e beber é o que se leva desta vida. Os bens dividem as famílias. Materialismo e consumismo. Quanto mais dinheiro mais poder. Quanto mais temos mais nos afastamos de Deus. A morte é o fim de tudo?	<ul style="list-style-type: none"> - Só te preocupas com o teu corpo? - Reconheces-me como teu único Deus e Senhor? - Procuras dar sentido à tua vida dia-a-dia? - Acreditas na ressurreição? - Cada dia é um passo para a morte ou para a vida? 	<ul style="list-style-type: none"> - Não terás outro Deus. - Eu sou o Senhor teu Deus. - Eu quero fazer uma aliança contigo. - Sois cidadãos do céu. - Sereis transfigurados.
3.º Domingo da Quaresma		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
Os outros é que são maus. Se todos fossem como eu... Quem não se sente ... O mundo tem medo de olhar para Deus.	<ul style="list-style-type: none"> - Diz lá com verdade: se todos fossem como tu o mundo seria melhor ou pior? - Reconheces que Eu presente no mundo, que Eu estou sempre a teu lado? - Não fazes maus juízos a respeito dos outros? - Olhas para ti como quem se põe à frente de um espelho? - Achas que Eu não preciso de ti? 	<ul style="list-style-type: none"> - Eu vejo a realidade do meu povo - Eu sou Deus do perdão - Eu estou sempre a teu lado. - Eu liberto, não condeno. - Todas as gerações futuras - me hão-de reconhecer e invocar. - Não julgues os outros e não serás julgado.

4.º Domingo da Quaresma		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
Já não há vergonha! Já não há pecados. Confessar-me para quê? Não lhe perdoo nem na hora da morte.	- Tens medo de te encontrar Comigo frente a frente? - Achas que Eu não te perdoo ou que sou vingativo? - Sabes que o Meu convite ao perdão dos pecados acontece porque sou teu amigo? - Não queres tu também perdoar aos outros?	- O teu Deus conhece-te como tu és. - O Meu Filho reconciliou a humanidade. - O perdão dos pecados está ao teu alcance. - Volta quando quiseres: nunca te fecharei a porta. - Repara e experimenta como Eu sou bom!
5.º Domingo da Quaresma		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
Tenho sempre os mesmos pecados. Para quê confessar-me se vou voltar ao mesmo? Deus já não me pode perdoar. Será que Deus esquece os nossos pecados?	- Quantas vezes precisas de lavar as mãos, os pés e o corpo? E a alma? - Queres andar para a frente ou para trás? - Os outros condenam-te? – Eu não! - Os outros não te perdoam? – Eu perdoo. - Não gostavas de encontrar caminhos novos?	- Não recordem mais os acontecimentos passados. - Eu não quero a morte do pecador. - Eu não te condeno, mesmo que os outros te atirem pedras. - Vou abrir caminhos novos no deserto. - Andem porque ainda não chegaram ao fim.
Domingo de Ramos		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
Os ídolos são o dinheiro, o poder, o sexo, a moda, os artistas, a vaidade, a ganância, o orgulho... Negócios escuros e fraudulentos. Dar o dito por não dito. Cobardia e medo. Traições e infidelidades. Jesus Cristo?!... Cá tenho a minha fé...	- Tens inveja dos outros? - Respeitas os bens dos outros? - A tua palavra compromete-te mesmo? - Atraiçoas os teus amigos por dinheiro, em tribunal ou na fábrica? - Também dizes diante dos outros que não Me conheces? - A tua fé fica guardada na igreja ou vai contigo para o trabalho, para a escola, para o desporto, para a discoteca...?	- Não escondi o rosto dos que me insultavam e cuspiam. - Todos vós sois meus filhos. - Eu nunca te abandonarei. - Comigo, vencerás. - Os poderes do mal não levarão a melhor. - Acredita que há vida nova e vida eterna. - Podes ressuscitar comigo se quiseres voltar à casa do Pai. Páscoa é Vida Nova.
Domingo de Páscoa		
Olha e vê...	Deus pergunta-te	Deus responde-te
É um dia de grande alegria. É uma grande festa em todas as comunidades Anuncia-se Cristo Ressuscitado de casa em casa. Reúnem-se as famílias. Juntam-se os amigos. Há umas pequenas férias. Dão-se uns passeios. Anuncia-se a ressurreição com imagens de Cristo pregado na cruz (!) Enchem-se algumas igrejas; outras ficam vazias.	Acreditas em Jesus Cristo Ressuscitado? - Assumes que Jesus é a Luz do Mundo? - Libertaste-te do pecado e vives agora uma Vida Nova? - Deixaste passar mais um ano sem reconciliares? - Preferes o Meu Filho pregado na Cruz ou Ressuscitado? - Queres juntar-te a outros para que Eu convosco possa salvar o mundo?	- Eu sou e Ressurreição e a Vida. - Baptizados em Cristo sereis novas criaturas. - A escuridão deste mundo deve desaparecer pela acção da Luz de Cristo. - Liberta-te do fermento da maldade e do pecado. - É possível cria novos mundos. - Reveste-te da roupa branca do teu baptismo. - Lança-te na aventura de Cristo Ressuscitado. - Celebra a Morte e a Ressurreição do Senhor na tua Comunidade.

7. Anexos

O Tríduo Pascal

O Tríduo Pascal remonta aos primeiros séculos da Igreja. Temos notícia de que no século III da nossa Era, os cristãos preparavam o Domingo de Páscoa com dois dias de Jejum, respectivamente, 6ª feira e sábado Santos.¹

Actualmente, segundo as normas litúrgicas para a Semana Santa, o Tríduo Pascal apresenta-se não como um tempo de preparação mas como uma só coisa com a Páscoa. É o Tríduo da paixão e ressurreição, que abrange a totalidade do mistério pascal. Assim se expressa no calendário: Cristo redimiu o género humano e deu perfeita glória a Deus, principalmente através de mistério pascal: morrendo, destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida. *São três dias comumente chamados de «santos» porque nos fazem reviver o evento central da nossa Redenção; reconduzem-nos, de facto, ao núcleo essencial da fé cristã: a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. São dias que poderemos considerar com um único dia: eles constituem o coração e o fulcro de todo ano litúrgico, como também da vida da Igreja.*² Assim, o ápice de todo o ano litúrgico resplandece na celebração do Tríduo Pascal da paixão e ressurreição do Senhor, preparada na Quaresma e estendida com júbilo por todo o ciclo dos cinquenta dias sucessivos.³

O Tríduo Pascal da paixão e ressurreição de Cristo é, portanto, o centro e o cúme de todo o ano litúrgico. Logo estabelece a duração exacta do Tríduo: O Tríduo Pascal começa com a missa vespertina da ceia do Senhor, em Quinta-Feira Santa, alcança o seu apogeu na vigília pascal e termina com as vésperas do domingo de Páscoa. Todo este espaço de tempo forma uma unidade que inclui os sofrimentos e a glória da ressurreição.

A Quinta-Feira Santa está marcada pela instituição da Eucaristia, «verdadeiro sacrifício vespertino» (cf. 141, 2). O ritual proíbe a celebração da eucaristia sem fiéis e recomenda a concelebração, que confere à cerimónia litúrgica uma nota de eclesialidade eucarística e de unidade entre eucaristia e sacerdócio. A cerimónia sugestiva e humilde do Lava-Pés orienta-se também para a Eucaristia.

A Sexta-feira Santa da Paixão do Senhor é constituída por uma liturgia austera e sóbria. O centro da celebração é uma assembleia litúrgica não eucarística. É um dia de intenso luto e dor, mas iluminado pela esperança cristã. A devoção à Paixão do Senhor está fortemente arreigada na piedade cristã. A Igreja apresenta grande austeridade, nada distrai o nosso olhar do altar e da cruz.

O grande Sábado Santo é um dia de serena esperança e preparação orante para a ressurreição. Os cristãos dos primeiros séculos jejuavam neste dia como em sexta-feira santa, era o tempo em que o esposo os tinha deixado (Mt. 2, 19).

A Vigília Pascal é uma vasta celebração da Palavra de Deus que continua com o baptismo e com a Eucaristia. Os símbolos são abundantes e de uma grande riqueza espiritual – o ritual do fogo e da luz, o Círio Pascal, que evoca a ressurreição de Jesus e o povo de Israel no deserto guiado pela coluna de fogo; a liturgia da Palavra com Salmos e orações, percorrendo as etapas

¹ Cf. Dicionário Elementar de Liturgia, Art. José Aldazábal

² Bento XVI convida a viver com fé o Tríduo Pascal, 2008

³ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO CARTA-CIRCULAR «PASCHALIS SOLLEMNITATIS», A PREPARAÇÃO E CELEBRAÇÃO DAS FESTAS PASCAIS, 1988, nº 2

da história da salvação; a liturgia da iniciação cristã que, pelo Baptismo, incorpora novos filhos na Igreja; a renovação das promessas do batismais e aspersão com a água benta que recorda a água com que fomos batizados; por fim a Eucaristia que proclama a ressurreição do Senhor, esperando a sua última vinda (1 Cor. 11, 26).

A liturgia convoca de novo os fiéis para o «dia que fez o Senhor» na missa do dia. A piedade cristã realiza a procissão de Cristo ressuscitado, ornamentando as estradas, tocando sinos e ao som da música entoa o «Regina Coeli» à mãe de Jesus. O Aleluia, que fora suprimido na Quaresma, aparece repetidas vezes em sinal de alegria e vitória, de forma que o Aleluia pascal se tornou a aclamação própria do mistério pascal.⁴

Vamos celebrar o Tríduo Pascal com todo o vigor da nossa fé e a alegria da nossa esperança. Aleluia!

4 Cf. D. Teodoro de Faria, Bispo emérito do Funchal, *Teologia e Espiritualidade do Tríduo Pascal*

Sacramento da Reconciliação

Que coisas são necessárias para uma confissão bem-feita?

1. O exame de consciência;
2. A dor de ter ofendido a Deus;
3. O firme propósito de não mais pecar;
4. A acusação dos pecados;
5. A satisfação ou penitência.

Exame de Consciência

Sem o exame de consciência (não só para a confissão, mas diário) não há progresso na vida cristã. Como posso ser melhor se não atendo ao que fiz de mal no dia-a-dia?

Não é só ver os pecados que fiz. Deve ser antes uma oração: rezar a minha vida, o meu dia-a-dia, diante de Deus. É ver-me à luz de Deus com o meu lado bom (dons, trabalhos, esforço, o bem que fiz e as graças que recebi de Deus) e o meu lado negativo (gestos maus, quedas, faltas de amor, omissões, isto é, o que não fiz e devia ter feito).

I. Face a Deus

"Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças". (Deuterónimo 6:5)

Que importância tem Deus na minha vida? Procuro-O? Esforço-me por crescer na fé e ultrapassar as minhas dúvidas? Rezo a Deus? Regularmente? Diariamente?

Procuro evitar as distrações durante a oração, ou faço o possível por não "estar lá"?

Esforço-me por conhecer sempre cada vez melhor a Jesus Cristo?

Tenho aproveitado o sacramento da confissão para crescer no amor de Deus, tornando-me melhor? Sempre que caio em pecado mortal ou noutra pecado (cortando assim a minha relação com Deus), procuro logo que possível confessar-me e voltar para Deus?

Confesso-me ao menos uma vez por ano?

Aos Domingos e Festas vou à missa? Ou sempre que posso não vou?

Participo na missa inteira ou já aponto para chegar atrasado ou sair a meio?

Procuro estar com atenção e participar na celebração, ou estou distraído?

Comungo habitualmente (ao menos pela Páscoa)?

Como é o meu ser cristão? Escondo-me e tenho vergonha, ou procuro preparar-me para ajudar os outros na fé e na vida cristã?

II. Face ao próximo

"É este o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei". (João 13:34)

Face aos outros, a minha atitude é em geral de amor ou de desprezo?

Estou zangado ou de relações cortadas com alguém?

Procuro ser simpático e servir os outros, ou estou sempre a mandar neles? Evito conflitos, ou estou sempre a tecer intrigas e a criticar os outros pelas costas?

Sou egoísta, ou procuro amar o próximo?

Sou mentiroso, ou invejoso?

Dou alguma atenção especial àquele que precisa (doentes, velhinhos, pobres)?

Como são as minhas relações com os meus colegas, superiores, família (especialmente pais e filhos)?

Estraguei de propósito alguma coisa dos outros? Roubei alguma coisa?

Respeitei o corpo humano? Fiz mal a alguém batendo ou ferindo? Respeito o meu sexo? Não tenho relações sexuais fora do casamento? Evito alimentar pensamentos e desejos impuros?

Afasto-me de revistas e filmes pornográficos?

Quando cometo alguma falta aceito a minha responsabilidade, ou desculpo-me atirando para os outros as culpas daquilo que fiz?

III. Face a mim mesmo

"Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai do Céu". (Mateus 5:48)

Sou egoísta, orgulhoso, caprichoso e avaro, ou esforço-me por me dedicar aos outros, sendo simples, simpático e generoso? Sou cuidadoso com o meu vocabulário, evitando escandalizar e ofender os que estão comigo, ou digo palavrões e insulto os outros?

Respeito o meu corpo? Olho-o castamente, ou vejo-o como um mero instrumento de prazer sensual?

Como emprego o meu tempo? Esforço-me por o não desperdiçar? Como estudo ou trabalho? Com preguiça, ou com consciência de que aquilo que faço é importante também na minha relação com Deus?

Como com moderação, ou sou guloso e ganancioso? Dedico-me às coisas importantes da vida, ou sou vaidoso e fútil?

IV. Face ao Mundo

"E Deus vendo toda a sua obra [a criação] considerou-a muito boa". (Génesis 1:31)

Sou sensível à beleza da criação e esforço-me por encontrar a Deus através dela? Aprecio as coisas à minha volta ou consumo-as apenas...? A minha passagem por um lugar bonito caracteriza-se por não o estragar (lixo, barulho, atitudes que perturbem)?

Respeito a natureza como a casa que Deus me dá, ou, responsabilmente, poluo o lugar onde vivo? Procuo manter-me informado e preferir os produtos "amigos do ambiente" ou tanto me faz, desde que não tenha chatices?

Vivo a minha vida numa ganância de enriquecimento (no estudo ou no trabalho) ou preocupo-me por me situar numa lógica de realização pessoal, de partilha dos bens e de serviço aos outros? Crio em mim uma atenção pelos menos favorecidos, pela justa distribuição da riqueza? Que faço para conhecer a doutrina social da Igreja?

Acto de Contrição

Meu Deus,

Porque sois tão bom,

Tenho muita pena de Vos ter ofendido.

Ajudai-me a não tornar a pecar.

Oração em Família

«O Inocente condenado à morte» PRISÃO

Palavra de Deus
(Semana de 21/02 a 27/02)

Jo. 18,1-14 – **Prisão de Jesus** – Tendo dito estas coisas, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, e ali entrou com os seus discípulos. Judas, aquele que o ia entregar, conhecia bem o sítio, porque Jesus se reunia ali frequentemente com os discípulos. Judas, então, guiando o destacamento romano e os guardas ao serviço dos sumos-sacerdotes e dos fariseus, munidos de lanternas, archotes e armas, entrou lá. Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-se e disse-lhes: «Quem buscais?» Responderam-lhe: «Jesus, o Nazareno.» Disse-lhes Ele: «Sou Eu!» E Judas, aquele que o ia entregar, também estava junto deles. Logo que Jesus lhes disse: ‘Sou Eu!’, recuaram e caíram por terra. E perguntou-lhes segunda vez: «Quem buscais?» Disseram-lhe: «Jesus, o Nazareno!» Jesus replicou-lhes: «Já vos disse que sou Eu. Se é a mim que buscais, então deixai estes ir embora.» Assim se cumpria o que dissera antes: ‘Dos que me deste, não perdi nenhum.’ Nessa altura, Simão Pedro, que trazia uma espada, desembainhou-a e arremeteu contra um servo do Sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro: «Mete a espada na bainha. Não hei-de beber o cálice de amargura que o Pai me ofereceu?» Jesus levado a Anás. Então, o destacamento, o comandante e os guardas das autoridades judaicas prenderam Jesus e manietaram-no. E levaram-no primeiro a Anás, porque era sogro de Caifás, o Sumo-sacerdote naquele ano.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio para esta semana: “**Eu confio!**”

«O Inocente condenado à morte» TRIBUNAL

Palavra de Deus
(Semana de 28/02 a 06/03)

Jo 18,15-27 – **Primeira negação de Pedro** – Entretanto, Simão Pedro e outro discípulo foram seguindo Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do Sumo-sacerdote e pôde Pedro ficou à porta, de fora. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do Sumo-sacerdote, falou com a porteira e levou Pedro para dentro. Disse-lhe a porteira: «Tu não és um dos discípulos desse homem?» Ele respondeu: «Não sou.» Lá dentro estavam os servos e os guardas, de pé, aquecendo-se à volta de um braseiro que tinham acendido, porque fazia frio. Pedro ficou no meio deles, aquecendo-se também.

Jesus interrogado por Anás. Então, o Sumo-sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: «Eu tenho falado abertamente ao mundo; sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque me interrogas? Interroga os que ouviram o que Eu lhes disse. Eles bem sabem do que Eu lhes falei.» Quando Jesus disse isto, um dos guardas ali presente deu-lhe uma bofetada, dizendo: «É assim que respondes ao Sumo-sacerdote?» Jesus replicou: «Se falei mal, mostra onde está o mal; mas, se falei bem, porque me bates?» Então, Anás mandou-o manietado ao Sumo-sacerdote Caifás.

Segunda e terceira negações de Pedro. Entretanto, Simão Pedro estava de pé a aquecer-se. Disseram-lhe, então: «Não és tu também um dos seus discípulos?» Ele negou, dizendo: «Não sou.» Mas um dos servos do Sumo-sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse-lhe: «Não te vi eu no horto com Ele?» Pedro negou Jesus de novo; e nesse instante cantou um galo.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio para esta semana: “**Eu sou fiel!**”

«O Inocente condenado à morte» JULGAMENTO

Palavra de Deus
(Semana de 07/03 a 13/03)

Jo 18,28-40 – **Jesus diante de Pilatos** – De Caifás, levaram Jesus à sede do governador romano. Era de manhã cedo e eles não entraram no edifício para não se contaminarem e poderem celebrar a Páscoa. Pilatos veio ter com eles cá fora e perguntou-lhes: «Que acusações apresentais contra este homem?» Responderam-lhe: «Se Ele não fosse um malfeitor, não to entregaríamos.» Retorquiu-lhes Pilatos: «Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa Lei.» «Não nos é permitido dar a morte a ninguém», disseram-lhe os judeus, em cumprimento do que Jesus tinha dito, quando explicou de que espécie de morte havia de morrer. Pilatos entrou de novo no edifício da sede, chamou Jesus e perguntou-lhe: «Tu és rei dos judeus?» Respondeu-lhe Jesus: «Tu perguntas isso por ti mesmo, ou porque outros to disseram de mim?» Pilatos replicou: «Serei eu, porventura, judeu? A tua gente e os sumos-sacerdotes é que te entregaram a mim! Que fizeste?» Jesus respondeu: «A minha realeza não é deste mundo; se a minha realeza fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que Eu não fosse entregue às autoridades judaicas; portanto, o meu reino não é de cá.» Disse-lhe Pilatos: «Logo, Tu és rei!» Respondeu-lhe Jesus: «É como dizes: Eu sou rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz.» Pilatos replicou-lhe: «Que é a verdade?» Dito isto, foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: «Não vejo nele nenhum crime. Mas é costume eu libertar-vos um preso na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?» Eles puseram-se de novo a gritar, dizendo: «Esse não, mas sim Barrabás!» Ora Barrabás era um salteador.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio para esta semana: “**Eu arrependo-me.**”

«O Inocente condenado à morte» TORTURA

Palavra de Deus
(Semana de 14/03 a 20/03)

Jo 19,1-16 – **Jesus é flagelado, coroado de espinhos e condenado** – Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salve! Ó Rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse-lhes: «Vou trazê-lo cá fora para saberdes que eu não vejo nele nenhuma causa de condenação.» Então, saiu Jesus com a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: «Eis o Homem!» Assim que viram Jesus, os sumos sacerdotes e os seus servidores gritaram: «Crucifica-o! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Levai-o vós e crucificai-o. Eu não descubro nele nenhum crime.» Os judeus replicaram-lhe: «Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque disse ser Filho de Deus.» Quando Pilatos ouviu estas palavras, mais assustado ficou. Voltou a entrar no edifício da sede e perguntou a Jesus: «Donde és Tu?» Mas Jesus não lhe deu resposta. Pilatos disse-lhe, então: «Não me dizes nada? Não sabes que tenho o poder de te libertar e o poder de te crucificar?» Respondeu-lhe Jesus: «Não terias nenhum poder sobre mim, se não te fosse dado do Alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado.» A partir daí, Pilatos procurava libertá-lo, mas os judeus clamavam: «Se libertas este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei declara-se contra César.» Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e fê-lo sentar numa tribuna, no lugar chamado Lajedo, ou Gabatá em hebraico. Era o dia da Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse, então, aos judeus: «Aqui está o vosso Rei!» E eles bradaram: «Fora! Fora! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Então, hei-de crucificar o vosso Rei?» Replicaram os sumos-sacerdotes: «Não temos outro rei, senão César.» Então, entregou-o para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio para esta semana: “**Eu mudo de vida!**”

«O Inocente condenado à morte» CONDENAÇÃO

Palavra de Deus
(Semana de 21/03 a 27/03)

Jo 19,17-30 – **Crucificação de Jesus** – Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio. Pilatos redigiu um letreiro e mandou pô-lo sobre a cruz. Dizia: «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.» Este letreiro foi lido por muitos judeus, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade e o letreiro estava escrito em hebraico, em latim e em grego. Então, os sumos-sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: «Não escrevas ‘Rei dos Judeus’, mas sim: ‘Este homem afirmou: Eu sou Rei dos Judeus.’» Pilatos respondeu: «O que escrevi, escrevi.» Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, excepto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. Então, os soldados disseram uns aos outros: «Não a rasguemos; tiremo-la à sorte, para ver a quem tocará.» Assim se cumpriu a Escritura, que diz: Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. E foi isto o que fizeram os soldados. Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Morte de Jesus. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!» Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio para esta semana: “**Eu encontro Deus!**”

«O Inocente condenado à morte» MORTE

Palavra de Deus
(Semana de 28/03 a 03/04)

Jo 19,31-42 – **O peito aberto pela lança** – Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados trespassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós crerdes também. É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: Não se lhe quebrará nenhum osso. E também outro passo da Escritura diz: Hão-de olhar para aquele que trespassaram.

Jesus é sepultado. Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo das autoridades judaicas, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu-lho. Veio, pois, e retirou o corpo. Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. No sítio em que Ele tinha sido crucificado havia um horto e, no horto, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Como para os judeus era o dia da Preparação da Páscoa e o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio para esta semana: “**Eu louvo o Senhor!**”

«O Inocente condenado à morte» VITÓRIA

Palavra de Deus (Domingo de Páscoa)

Jo 20, 11-18 – Ressurreição – Aparição a Maria Madalena. Maria estava junto ao túmulo, da parte de fora, a chorar. Sem parar de chorar, debruçou-se para dentro do túmulo, e contemplou dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha estado o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés. Perguntaram-lhe: «Mulher, porque choras?» E ela respondeu: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.» Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus, de pé, mas não se dava conta que era Ele. E Jesus disse-lhe: «Mulher, porque choras? Quem procuras?» Ela, pensando que era o encarregado do horto, disse-lhe: «Senhor, se foste tu que o tiraste, diz-me onde o puseste, que eu vou buscá-lo.» Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela, aproximando-se, exclamou em hebraico: «Rabbuni!» - que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não me detenhas, pois ainda não subi para o Pai; mas vai ter com os meus irmãos e diz-lhes: 'Subo para o meu Pai, que é vosso Pai, para o meu Deus, que é vosso Deus.'» Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: «Vi o Senhor!» E contou o que Ele lhe tinha dito.

Actividades em família:

- Leitura do texto bíblico;
- Tempo de silêncio / reflexão / partilha
- Oração do Pai Nosso, pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes.

Desafio: “**Eu ressuscito com Cristo!**”